

32 pg

O Papa-Sonhos

de Chico Filho

(Adaptação livre da obra "O pequeno Papa-Sonhos", de Michael Ende e Annegert Fuchsberger)

100

CENA 1: ABERTURA SONOLENTA

(Entra o corteja real, composto do Rei, Rainha, Soninho, Guarda Real, Ama, Bobo da Corte e Mendigo. Dançam ao som de Antônio Vivaldi. Depois Rei, Rainha e Soninho espreguiçam-se enormemente: estão morrendo de sono. Preparam o ritual para dormir. O Rei, a Rainha e Soninho em suas camas suntuosas e luxuosas; O Bobo no seu lençol multicolorido; o Guarda Real sobre a sua espingarda; a Ama recostada na cama de Soninho e o Mendigo sobre o seu saco vazio. Todos dormem profundamente e adormecem, até chegar num ronco coletivo que expressa a paz e a harmonia do País dos Sonos.)

REI (*sonhando em voz alta*)

Reinos e mais reinos ricos para serem governados! Eu passando... o povo me aplaudindo! Tributos sendo arrecadados! Muitas coroas para serem postas em minha cabeça!

MENDIDO (*sonhando em voz alta*)

Uma fatia de pão com manteiga! Uma torrada também com manteiga! E uma grande xícara de café bem quente!

RAINHA (*sonhando em voz alta*)

Vestidos de cetim! Saias de organzas! Colares de pérolas! Pulseiras de diamantes! Eu, a rainha mais bela de todas as rainhas!

AMA (*sonhando em voz alta*)

Estou diante de uma farta mesa com perus assados e uma saborosa farofa de azeitona!!

SONINHO (*sonhando em voz alta*)

Castelos rosados ... fadas branquinhas ... duendes verdinhos... bonccas de chocolate ... vestidas com bombons de leite...

GUARDA REAL (*sonhando em voz alta*)

Revólveres de todos os calibres! Uma linda mulher! Filas de soldados seguindo minhas ordens! Um vinho tinto!! Um brinde à vitória na guerra!

BOBO DA CORTE

Tesouras gigantes cortando as calçolas da Rainha! Tesouras afiadas estraçalhando as cuccas do Rei!

(Silêncio geral. Todos dormem profundamente.)

CENA 2: PESADELO PRIMEIRO

(Soninho está dormindo. De repente começa a se mexer na cama. Escuta vozes.)

VOZES

So-ni-nho! Nho-ni-son! *(Risadas. Barulho de um sino)* Vem soninho, vem viajar comigo para o fundo mais fundo do rio. Vou roubar tua beleza, linda Soninho! Vou morar nos teus sonhos! Era uma vez... Era uma vez... um abismo bem fundo. Era uma vez... uma tempestade bem forte com trovões e relâmpagos... E uma menina perdida na floresta e dez lobos maus à sua procura! Nós somos seus amigos, Soninho! Deixa eu apertar tuas pestanas! Nós vamos morar na tua cama. Dormir na tua cama. Sempre! Sempre! Sempre! Sempre! *(Soninho se revira na cama até que acorda assustadíssima. Olha em torno da cama e vê apenas o Rei e a Rainha dormindo tranquilamente. Faz o Pêlo-sinal-da-santa-cruz, embrulha-se lentamente até que adormece de novo.)*

Cena 3: Pesadelo segundo

(Soninho começa a se revirar na cama. Está tendo um pesadelo, no qual aparecem as figuras da Medusa, do Cabeça-de-Cuia, do Jaraguá e do Diabo. Em vários momentos, os personagens andam em câmera lenta. A Medusa tem duas serpentes nas mãos. Dança com elas. O Diabo solta uma risada macabra. A luz foca a boca dos quatro personagens: todos estão mastigando avidamente alguma coisa. Soninho se revira mais ainda na cama. Os quatro ficam em redor da cama de Soninho e começam a correr ao redor desta, ora em câmara lenta, ora velozmente. A Medusa aproxima um canudo gigante da cama de Soninho e tenta sugá-la. O Diabo caminha em quadrado ao redor da cama. Fred Krugler afia as duas facas nas pernas da cama. Soninho acorda assustada.)

Cena 4: O primeiro alarme

(Soninho acorda assustada)

Mamãe! *(Dá um tempo)* Mamãe! *(um pouco mais desesperada.)* Mamãecccccccc!!!

(O rei e a rainha acordam assustados. Sentam-se na cama, entreolham-se, como se se perguntassem um ao outro o que está a acontecer. Ainda encontram-se meio dormindo, sem entender o que está acontecendo.)

SONINHO (*Um pouco mais aflita que da vez anterior*)

Mãccccel!!!

(*A rainha percebe que é a filha que está gritando e corre para junto dela. O rei vasculha embaixo da cama, procurando suas pepitas de ouro*)

REI (*Entre dormindo e acordado*)

Minhas pepitas de ouro! Será que roubaram as minha pobres pepitas de ouro?

RAINHA (*Ainda sem entender o que está a acontecer*)

O que aconteceu, minha filha? Por que toda esta gritaria?

(*O rei e a rainha nem sequer deixam a menina falar, dada a sua ansiedade.*)

REI (*Após encontrar suas pepitas de ouro. Tom entre a alegria e o alívio*)

Graças a Deus não ocorreu nada às minhas pepitinhas de ouro! (*Muda o tom, agora entre tenso e preocupado*) Mas então os ladrões devem ter roubado alguma outra coisa.

SONINHO (*Triste ao constatar que o pai interessa-se mais pelas pepitas de ouro do que por ela própria*)

Não foi nada disso.

REI (*Impaciente, com um certo cansaço mental*)

Mas o que é então? Você deveria estar dormindo tranquilamente.

RAINHA (*Apoiando o rei*)

Exatamente, Soninho.

SONINHO

Mãe, vamos contar as estrelas do céu? Eu não quero mais ... dormir.

REI

Não diga nunca mais uma coisa absurda dessas. Onde já se viu uma menina chamada Soninho, habitante do País dos Sonos, moradora do Castelo dos Sonhos, (*orgulhoso*) filha deste homem aqui, que fui eleito rei porque é aquele que tem o melhor sono e o mais profundo. (*realmente incrédulo*) Onde já se viu uma menina dessas dizer que não quer dormir?

RAINHA (*Mais uma vez concordando com o rei e apoiando-o*)

Mas onde já se viu uma coisa dessas?

REI (*Naturalmente, até com uma certa pontinha de alegria, sem dar mesmo a mínima importância ao que a menina dissera antes*)

Vamos, trate logo de dormir. Tenha uma boa-noite.

RAINHA (*Mesmo tom do rei*)

E maravilhosos sonhos!

REI

E assim eu também poderei dormir e continuar sonhando com ouro, prata, esmeraldas, turquesa, diamante, pérolas... (*adormece*)

RAINHA

Ai, meu Deus do céu, nunca tive tanto sono como hoje. (*Deita Soninho, cobrindo-a com lençóis e fechando-lhe os olhos*) Feche os olhinhos e durma. (*Vai indo para sua cama*) Senão Papai do Céu vai lhe castigar e você deixará de ser a linda Soninho, a menina dos mais belos sonhos.

SONINHO (*Desiludida*)

Prefiro ser uma pobre menina camponesa a ter que ver aqueles monstros horríveis me perseguindo.

RAINHA (*Tem um tom um tanto melodramático.*)

Ah!, meu amorzinho, então foi só isso? Um pequeno sonho com uns monstrinhos inofensivos? Olhe bem, filhinha, esses monstrinhos com os quais você sonhou, eles não mordem, não beliscam, não machucam ninguém. São apenas monstrinhos de brincadeira. Portanto, volte a ...

SONINHO (*Corta a fala da mãe*)

Mãe, o bicho horroroso da cabeça enorme queria me levar para o fundo das águas do rio.

REI (*Importunado por não poder dormir, mas não agressivo.*)

Isso é apenas uma lenda, ora essa. Como nossa filha é pura e ingênua.

SONINHO (*Insistente*)

Mas aquela mulher terrível com as serpentes que formigam em sua cabeça queria beber o meu sangue por um canudo gigante. *(Chora)* Os monstros disseram que vão morar nos meus sonhos.

RAINHA *(Um pouco irritada, sem muita paciência, mas tentando se controlar. Egoisticamente)*
Você está inventando coisas, So-ni-nho! Eu não acredito que você vai querer estragar uma noite inteira de sono do seu pai e da sua mãe.

SONINHO

Eu quero ficar acordada. Só assim não mais verci o diabo com seus chifres vermelhos querendo me espetar e me levar para o horrível lugar onde ele mora. *(Dócil e suplicante, quase de cortar coração)* Mãe, brinca de casinha de boneca comigo? Olha, a Mariana está precisando de um vestido novo, assim bem colorido.

RAINHA *(Alegre e convincente. Uma irritação controlada)*

Prometo que amanhã de manhã, quando o sol sair, brincarei bastante com você. *(Muda de tom. Agora um tanto autoritária, mas sem histeria)* Mas agora, francamente, não é hora de brincadeira, é hora de *(boceja)* dormir.

SONINHO

Mas eu não estou com sono.

REI

Aposto como esta menina anda deixando de rezar antes de dormir. Ou será que não, senhora Rainha?

RAINHA

Vecemos já. *(Alto. Para fora)* Bá! Oh, Bá! Bááááááá! *(Bá entra correndo, cabelos assanhados, embrulhada num lençol, entre dormindo e acordada. Tropeça, de leve, na Rainha)*

BÁ *(Serviçal e submissa em excesso. Falando muito rapidamente, sem fôlego)*

Desculpe, Senhora Rainha. Desculpe, majestade. Do que estão precisando? O que aconteceu? Em que posso ser útil? Querem vinho? Ou chá? Já sei providenciarci um pouco de chá e um pouco de vinho, também.... *(sai correndo)*

RAINHA *(Extremamente rainha)*

Cale-se! *(Implicando que Bá anda relaxando no serviço)* Você tem rezado com Soninho, todas as noites, antes de ela dormir?

BÁ

Todas as noites, sua majestade. Todas as noites. O Padre-nosso, a Ave Maria, O Crcio em Deus Pai, a oração de São Francisco, o Salmo 17, o Salmo 18, o Salmo 19, o Salmo 20, o sal...

RAINHA (*cortante.*)

Pois não parece. Soninho andou tendo uns sonhos não muito bons. Isso significa falta de reza. Ande, ponha suas mãos postas. E preste atenção para aprender como é que se reza. Vamos. Soninho, repita comigo. Bem alto e com muita fé. Santo anjo do Senhor... (*Vai indo para a sua cama*)

SONINHO

Santo anjo do Senhor...

RAINHA

Meu zeloso guardador...

SONINHO

Meu zeloso guardador...

RAINHA

Mais fé. Que a ti me confiou...

SONINHO

Que a ti me confiou...

RAINHA

Piedade divina...

SONINHO

Piedade divina...

RAINHA

Sempre me rege...

SONINHO

Sempre... vão aparecer monstros quando eu estiver dormindo. Mãezinha, vamos brincar de fazer comida para Mariana. Olhe, ela está com uma carinha de fome.

RAINHA

(Inconformada) Mas isso são horas de querer brincar? *(Quase trágica)* Meu Deus, minhas olheiras estão enormes, meus cabelos brancos. Estou cheia de rugas!!!

SONINHO

O Lobo Mau está embaixo da cama. Expulsa ele, Bá. Senão ele vai me comer.
(Bá olha embaixo da cama e constata que não existe nada.)

REI

Mas será que não se vai mesmo poder dormir neste palácio, esta noite?

RAINHA

Meu Rei, talvez o caso seja mesmo grave. Ela está tendo alucinações.

REI

Não é nada grave. Coisa de criança mimada.

RAINHA *(Confusa)*

Acho difícil ela dormir. Parece que não está com um pouco sequer de sono.

REI

Se você não colocá-la para dormir quem vai terminar perdendo o sono será eu. Mas será que você não sabe ao menos ninar uma criança? Vamos, faça alguma coisa.

RAINHA

Mas o quê?

REI

Conte-lhe uma bonita história dos tempos da carochinha. Era assim que minha mãe me colocava para dormir.

RAINHA

É mesmo, mas que boa idéia. Deixe-me ver... já sei...vou contar-lhe a História da Branca de Neve. Era uma vez uma bela e jovem mulher, *(sutilmente aponta para si própria)* a mais linda de toda a face da Terra. Ela morava num lindo castelo com sete engraçados e generosos anões. Ocorre que havia uma bru-

Cena 5: Pesadelo Terceiro

(Todos adormecem e roncam, inclusive Soninho. Mas, depois de algum tempo, Soninho começa a se mexer. É um novo pesadelo .Sopra um vento muito forte sobre os lençóis da cama de Soninho. Entra o Fred Klugler, uma Bruxa, o Lobo-mau e o Minotauro. Os quatro giram a cama de Soninho e transportam-na por todo o espaço. Black-out. Uma forte e grave risada do Diabo. Luz. Soninho está sentada no chão. Os quatro brincam com a sua boneca. Jogam-na um para o outro. Por fim, colocam-na no centro do palco e cada qual saca uma enorme faca e um enorme garfo. Preparam-se para jantar. Soninho toma a boneca de volta. Começa a correr, mas não consegue sair do lugar. Os quatro vão correndo em câmara lenta. Quando vão tocar em Soninho, ela acorda gritando e soluçando).

Cena 6: O segundo alarme

SONINHO *(acorda muito assustada. Agarra-se fortemente à sua boneca e fica espantando os bichos do pesadelo que ela imagina estar vendo)*

Sai daqui, seu bicho horroroso! Solta! Solta a minha boneca! Eu não vou deixar vocês comerem a minha boneca, viu? Levem essa faca pra lá. Não joguem arcia em cima da Mariana. Saiam! Saiam!

RAINHA *(acorda assustada. O rei também acorda)*

Minha filhinha, o que está havendo?

SONINHO

Esses bichos querem comer a minha boneca. Manda eles irem embora, mãe. Por favor, senão eles vão comer a Mariana.

RAINHA

Minha querida, não tem bicho nenhum aqui. Acorde. Você está sonhando.

SONINHO

Mas eles estavam aqui ainda agora. Com um faca gigante querendo cortar a minha perna.

RAINHA

Meu Rei, esta história está ficando complicada demais. Não sei o que fazer.

REI

Ora, vamos, pare de muita conversa. Leve a menina para passear no bosque ou para brincar com outras crianças. Ela precisa distrair-se.

RAINHA

Ah, venha filhinha. (*Sai a Rainha e Soninho*)

REI (*só, refletindo junto com a platéia*)

Nunca cheguei a pensar que um dia, ou melhor, uma noite, eu fosse passar uma noite sem dormir tranquilamente. Isso está deixando minha mente perturbada. Preciso tomar alguma decisão. Preciso fazer alguma coisa. Mas não posso continuar a dizer que vou fazer alguma coisa e continuar sem fazer nada, com os pés plantados no chão. Vamos, seu grande rei do País dos Sonos, faça alguma coisa, tenha uma brilhante idéia. Já sei, vou tomar um copo de água e um pouco de ar fresco. É o tempo de eu ter alguma brilhante idéia. (*Sai*)

Cena 7: Os sonhos dos subalternos

(*Entra o Mendigo, morrendo de sono*)

MENDIGO

Acho que vou ver se ganho alguma csmola. Estou morrendo de fo... (*adormece antes de concluir a frase*)

BOBO (*entra aflito e espalhafatoso*)

Que desgraça! Que desgraça! O que vai ser de mim agora?

AMA (*entra correndo juntamente com o Guarda Real*)

Santo Deus! O que está havendo?

BOBO

E você ainda não sabe, sua burra com cara de gente?

AMA

Quando você disser eu saberei.

BOBO

Eu não consigo mais fazer ninguém rir no palácio. Já dei todas as cambalhotas, fiz todas as caretas, contei todos os causos e piadas, e nada! Ninguém achou um pingo sequer de graça! Nem o rei, nem a rainha, nem a bela Soninho. Nunca vi gente tão triste e sem graça.

AMA

Você deveria entender, seu Bobo bobol! Como é que a menina vai ficar sorrindo se passa a noite inteira acordada com medo de dormir e ter pesadelos! Você, por acaso, já passou uma noite em claro, sem poder dormir?

BOBO

Em claro? Claro que não. Eu durmo muito bem! *(Mendigo começa a acordar)*

AMA

Pois se passasse saberia entender porque Soninho não rir mais de suas piadas, que, aliás, ultimamente, andam muito repetitivas e sem graça.

MENDIGO *(acordando)*

Pois eu preferia passar mais fome do que passo a ter que ficar uma noite sem dormir.

AMA

Pois eu já estou com três noites sem dormir direto até o sol raiar. Toda hora a rainha vem me chamar para lhe ajudar a colocar a menina para dormir. Só que uma vez a rainha foi contar uma história pra menina dormir e quem terminou dormindo foi a rainha. E eu também. Mas olhem, dentro do palácio já está, francamente, difícil saber quando é dia e quando é noite.

MENDIGO

Isso é um verdadeiro absurdo. Uma família real que não consegue dormir. Nunca nem ouvi falar disso.

GUARDA

Eu, graças a Deus, durmo muito bem. Ontem mesmo dormi tanto que tive um sonho muito bom. Sabiam que neste sonho eu não era guarda coisa nenhuma?

BOBO

E você era o quê, seu troglodita desejoso de ser gente?

GUARDA

Eu era o rei que governava todos os outros reis. Então eu estava fazendo uma longa viagem, junto com a rainha, apreciando os meus castelos espalhados pelo mundo inteiro. Por onde eu passava todos me aplaudiam, gritando, "viva o rei", "viva o mais poderoso, justo e bondoso rei".

MENDIGO

Pois ontem à noite eu sonhei que eu era um comerciante muito rico e muito gordo. Então, na hora do almoço, um bando de mendigos famintos e esfarrapados bateu à minha porta pedindo comida. Então eu comecei a jogar comida para eles. Quanto mais eu jogava comida mais apareciam mendigos. E era eu rindo e jogando carne, aos montes, e os mendigos se empurrando e se esbofetando para pegar o melhor pedaço.

BOBO

Ihl Que sonho mais sem graça, feio e confuso. Lindo foi o meu. Sonhei que era o bailarino mais famoso da corte.

AMA

Pois no meu sonho eu era a Bela Adormecida. Então vinha aquele sapo horroroso. Eu morrendo de nojo e de medo. De repente ele me dava um beijo na boca. Eu quase vomitava mas de repente me vi de novo mexendo os braços e as pernas e diante de mim aquele príncipe lindo.

BOBO

Como é bom sonhar!

AMA

Coitadinha de Soninho! Ultimamente só tem sonhos maus e por isso não consegue dormir.

GUARDA

Ouvi dizer que até mesmo o Rei andou tendo pesadelos!

AMA

Meu Rei anda tão zangado. Todo mundo no palácio anda com medo dele. Até a Rainha.

GUARDA

É, parece que ele já não é mais o mesmo. Agora me digam uma coisa: no nosso País, o rei é aquele que dorme melhor. Mas, se o rei já não consegue dormir tão bem quanto antes, será que ele vai continuar sendo rei ou vão ter que escolher um novo rei?

MENDIGO

Um rei que não dorme bem não pode continuar sendo rei.

AMA

Vocês sabiam que a rainha também não dorme mais direito? *(Pausa. Sonhadora. Gira em torno de si própria, imaginando-se a própria rainha)* Será que vão escolher uma nova rainha?

GUARDA

Vocês todos são testemunhas de que eu sou a pessoa que dorme melhor neste reino, já que agora a vossa majestade não dorme mais como um rei deveria dormir.

MENDIGO

Melhor do que eu você não dorme. Pois se faz um calor tremendo, eu durmo que é uma beleza. Se cai neve e vem o frio, ainda assim eu durmo.

AMA

Todos aqui sabem que eu durmo até sentada.

GUARDA

Pois eu durmo em pé.

MENDIGO

Agora, me diga uma coisa: você consegue dormir de barriga vazia? Pois mesmo quando nenhum cristão me dá um pedaço de pão, ainda assim eu durmo. Então, se vão escolher um novo rei, o certo é escolher a mim.

BOBO

Você jamais poderá ser Rei. E eu lhe direi porque. Você não toma banho todos os dias, não escova os dentes. Não vai para a escola e nem reza antes de dormir.

MENDIGO

Mas eu durmo bem.

(Faz-se uma grande confusão com todos falando simultaneamente. É quando entra o rei)

REI

O que está havendo aqui?

GUARDA

Nada! Estávamos lamentando o fato de Soninho não conseguir mais tão bem quanto antes.

REI

Não quero lamentação. Votem todos ao trabalho, antes que eu os mande embora para sempre do Castelo. *(Vão saindo todos)* Guarda! Quero que você espalhe um anúncio neste reino e em todos os outros. Preciso urgentemente de alguém que cure minha filha dos maus sonhos e pesadelos. Faça a notícia chegar a todos os médicos e curandeiros. Espalhe a notícia pelo mundo inteiro! É urgente! Vamos!

GUARDA *(dirigindo-se à platéia.)*

Atenção, senhores médicos, curandeiros, cientistas. A filha do rei está sofrendo de um problema muito sério: não consegue mais dormir porque pesadelos horríveis a atormentam. O rei recompensará com uma enorme fortuna aquele que conseguir curar a menina.

Cena 8: Tentativa de cura do médico

MÉDICO *(gritando da platéia)*

Considere a menina curada. Dr. Laurent de La Fontaine, formado, formado não, diplomado em medicina geral pela Universidade de Lyon, no sul da França. Às ordens de Vossa Majestade.

GUARDA

Queira seguir-me, doutor... *(com o corpo e o olhar pedindo que o médico repita o seu nome)*

MÉDICO

(pedante, soberbo, acadêmico e impaciente) Laurent de la Fontaine!

GUARDA *(para o Rei)*

Vossa Majestade, tenho boas notícias a dar-lhe. Encontra-se aqui o famoso doutor...

MÉDICO

Dr. Laurent de la Fontaine. Diplomado em medicina geral pela Universidade de Lyon. Em que posso ser-lhe útil, Vossa Majestade?

Rainha (*empolgando-se diante da presença do médico e esquecendo momentaneamente todas as etiquetas palacianas*)

Meu Deus, que coisa boa. Um médico em nossa casa. Doutor, na sua valise não teria nenhum remédio para realçar a minha beleza.

MÉDICO

Infelizmente, a medicina ainda não avançou tanto...

REI (*recriminando a rainha*)

E mesmo assim não é ela quem está doente. É a nossa filha Soninho.

MÉDICO

Mas é apenas isso. É muito simples. Não precisarei sequer usar os meus conhecimentos da Universidade de Lyon. Vou cantar-lhe uma linda canção de ninar.

RAINHA

Isso não adianta nada, doutor. Já cantei todas as canções do nosso cancionero e nada adiantou.

MÉDICO

Então vou ter que examiná-la. Mas que menina mais bonitinha, das bochechas branquinhas e dos olhinhos arregalados. Mas quais são os sintomas? Febre? Dores?

RAINHA

Não é nada disso, doutor. Ela simplesmente não dorme mais porque passa a noite tendo pesadelos. Ninguém consegue fazê-la dormir.

MÉDICO

Então não é tão simples assim. Vou examiná-la. Abra a boca, garotinha. Deixe-me ver. Hum, deixe-me ver seu pulso. Abra bem os olhos. Hum! É grave!!!

REI E RAINHA

Grave???

MÉDICO

Gravíssimo!!!

REI E RAINHA

Gravíssimo??

MÉDICO

Mas nada que a medicina não cure. Hoje, graças às nossas pesquisas, temos medicamentos para praticamente todos os tipos de enfermidades. A doença de sua filha, rara, por sinal, pois só acomete filhas de reis, chama-se Pestanite Aguda. Vou recitar-lhe uma dose reforçada de soníferos feitos à base de plantas medicinais do norte da China. *(Para o rei)* Traga-me água, rápido.

REI *(para a Rainha)*

Água.

RAINHA *(para a Bá)*

Água.

MÉDICO

O senhor verá que logo, logo, ela entrará em sono profundo. Tome, criança linda, três comprimidos destes e pronto. Agora enquanto tomamos uma taça de vinho para comemorar a sucesso da consulta, ela dormirá como uma real filha do rei dos Países do Sono. Quando as taças se esvaziarem, ela já estará dormindo.

REI

O senhor não imagina que alívio está trazendo ao meu castelo e ao meu reino.

MÉDICO

Ora, ora, não é mais que a minha obrigação.

REI

Esvaziamos as taças. Isso significa que ela já está dormindo?

MÉDICO

Com toda a certeza. Vamos conferir?

(Os três encaminham-se para a cama. Encontram Soninho de olhos arregalados, sentada na cama e brincando com a sua boneca.)

REI

O que significa isso, doutor?

MÉDICO

(hesita um pouquinho) Ela é mais forte do que o remédio.

REI

Eu exijo que a menina durma agora.

MÉDICO

Mas, vossa Majestade, precisamos ter um pouco de calma.

REI

O senhor tem o tempo de eu beber uma taça de vinho para fazer a princesa dormir.

MÉDICO

Mas, mas...

REI

Guarda!!!

(O guarda já entra com a espada desembainhada e se precipita sobre o Médico)

MÉDICO *(fulminando o Guarda com um olhar)*

Não se preocupe, Majestade. Já, já, encontrarei a cura. Vamos investigar mais profundamente a região ocular da menina. De fato, a menina sofre de pestanas exageradas. Isso deve fazer com os seus olhos fiquem irritados e ela perca o sono. É! Não tem outro jeito: vou fazer uma cirurgia.

RAINHA *(assustadíssimos)*

Uma cirurgia?

MÉDICO *(tranquilizando-os)*

Uma pequena cirurgia, bastante simples. Um pouco de anestesia. Dói aqui? E aqui? Começemos por um corte lateral, seguido de um transversal, mas um complemento nominal. É a medicina tem avançado muito. Vamos agora ao segundo olho. Um corte latitudinal seguido de adjunto adnominal. Pronto! Agora é só desejar bons sonhos à menina. *(O rei e a rainha aplaudem o médico.)*

REI

O senhor não sabe o quanto lhe fico grato.

RAINHA

Muito obrigado doutor.

MÉDICO

Agradeçam à medicina. Eu sou apenas um servo da medicina.

REI

Vou dar-lhe uma recompensa inssequível.

MÉDICO

Eu gostaria de ser conde!

SONINHO (intromete-se entre eles)

Mãe, eu quero apanhar frutas no pomar.

REI

Você não passa de um charlatão. Vai ter a punição que merece, seu vagabundo.

MÉDICO

Vossa Majestade respeite a medicina.

REI

A medicina? Guarda, mande arrancar-lhe todos os pêlos do corpo, em praça pública.

GUARDA

É para agora mesmo. (Guarda sai correndo atrás do Médico)

Cena 9: Tentativa de cura da curandeira

CURANDEIRA (A curandeira entra com um ramo de folhas na mão.)

Sim, meu santinho, estou fazendo como o senhor está mandando. Estou seguindo o clarão de luz e vejo que ele acaba aqui, justamente aos pés de uma cama. (senta-se no trono do Rei.) Desculpem-me ir en-

trando assim nos seus aposentos, é que São Gabriel apareceu para mim em sonhos e me mandou seguir o clarão de luz até aqui. Vocês estão vendo o clarão?

REI

Não estou vendo nada.

RAINHA .

Nem eu.

CURANDEIRA

É, nem todos mesmo conseguem ver. Mas é o senhor que está passando por sérias dificuldades?

REI

Sim, sou eu.

CURANDEIRA

Mas qual é o problema que está perturbando o seu sossego ?

REI

O que está acontecendo é que...

CURANDEIRA

Não continue mais. Já li nos seus olhos. O problema é que a pequena Soninho, de tanto sofrer com pesadelos, já não consegue mais dormir.

RAINHA

Meu Deus, como a senhora conseguiu adivinhar?

CURANDEIRA

Eu não adivinhei, senhora rainha, que nem cigana eu sou. Não já disse que São Gabriel apareceu para mim em sonho e me mandou vir aqui curar esta menina.

REI

Pois eu espero que o seu poder realmente funcione. Há poucos minutos saí daqui, escoraçado, um médico charlatão. Mandei-lhe arrancar todos os pelos do corpo, em praça pública, por que ele quis me enganar. Espero não ter que fazer algo parecido com uma velha e pobre mulher como a senhora.

CURANDEIRA

Ora, majestade, com os meus remédios e a ajuda de São Gabriel já fiz cego enxergar, surdo falar, e paralisado andar. Por que cargas d'água não faria uma linda menina sonhar e com lindos anjinhos sonhar?

REI

Então mãos à obra. Se a menina dormir, a recompensa é muito boa. (*Muito insinuante*) Caso contrário...

CURANDEIRA

Primeiro vou benzer a menina que ela está sofrendo de mau-olhado. Saracatuco belem-catava, melogina de rajida, tutu de morfona, abradobra imgatuba, (*muda de tom*) Há um outro rei querendo tomar o seu trono. (*volta o tom anterior*) sonata de bravata da casfata do tuiuiu (*tom anterior*) por isso mandou enfeitiçar a menina (*tom anterior*) porofoca de melangau, sinhinharém rapfo fimfimfimfim.

RAINHA

Mas que língua é essa? Não entendi nada.

CURANDEIRA

As palavras são poderosas e guardam segredos e mistérios.

REI

Mas...

CURANDEIRA

Psii... Vou agora preparar o remédio para a criancinha dormir como um anjinho. Por favor, não me interrompam. Uma xícara de água da fonte do ribeirão, duas gotas de essência de flor de maracujá, uma pitada de flor moída de camomila, uma folha seca de erva cidreira, duas sementes de gergelim, e cinco gotas de ramajubativa misturada com nortrufum. Mistura-se tudo. Pronto. Mas onde se meteu a menina? (*os três procuram, até que a Curandeira a encontra atrás da cama*). Está aqui, brincado de esconde-esconde. Abra a boca linda criança. Durma, menininha! Sinto que o sono está chegando! Suas pestanas estão ficando cada vez mais pesadas. Vejo que os monstros estão indo habitar outras mentes. Ah!, que bonitinho, essa carinha de sono! Sua majestade também não tem dormido direito, não é verdade?

REI (*desiludido e profundamente melancólico*)

De fato, há uma semana que não consigo dormir bem.

CURANDEIRA

Então tome também um pouco do remédio. (*Dá um pouco de remédio para o Rei. Discretamente, ele joga fora o remédio*) A senhora rainha, com estas olheiras enormes, parece que não dorme já há mais de uma semana.

RAINHA

Meu Deus, dá para notar?

CURANDEIRA

Vamos, não se lamente. Tome também um pouco. (*Tenta dar remédio para a rainha*)

REI

Não precisa. Fazendo encito em mim, depois ela toma.

CURANDEIRA

Pois agora, eu própria vou tomar também do remédio. Para comprovar como ele realmente funciona.

(*tempo*)

REI

Por enquanto não estou com a mínima vontade de dormir.

(*Soninho não demonstra a mínima vontade de dormir, está cada vez mais pálida, abatida, sem forças. Tem o olhar perdido no espaço.*)

RAINHA

Sinto que minhas olheiras estão ficando cada vez maiores e mais fundas.

REI

Nunca tive tanta vontade de ficar bem acordado. Sinto que vou ter novamente que usar e abusar do meu poder de rei. Rainha, olhe para o rosto de nosso filhinha. Pelo jeito não vai dormir tão cedo. Não sei o que vai ser do nosso reino. Não conseguimos mais dormir em paz. Não existe um só médico nem uma só curandeira que consiga resolver o nosso problema. O reino está cheio de ladrões e charlatães. Meu Deus, o que fiz eu para merecer tanta coisa ruim? (*voltando-se para a Curandeira*) Vamos, sua ladra, retire-se do palácio imediatamente.

CURANDEIRA (*Ainda insistindo na sua proposta*)

Não posso. Vossa majestade já viu alguém caminhar dormindo?

REI

Vamos já ver se isso é mesmo encito do remédio! Guarda, leve esta velha dorminhoca para passar a noite dormindo junto aos cães da guarda real.

(O guarda real entra correndo, com a espada em riste)

CURANDEIRA *(levanta mais acordada do que nunca)*

O senhor não tem vergonha de mandar judiar de uma pobre velha indefesa. Não me maltrate. Tenho 12 filhos e 15 netos para criar. *(O guarda sai correndo atrás dela. Ela sai correndo por um lado do palco com o guarda nos seus calcanhares. Após 3 segundos volta correndo pelo mesmo lugar por onde saiu)* Sabe porque o remédio não fez efeito? Porque nem vossa majestade nem sua filha têm um pingão sequer de fé. Por judiar de uma pobre e velha como eu, vou lhe jogar uma praga: vossa majestade nunca mais conseguirá dormir, irá morrer de olhos arregalados.

REI

Guarda, mande delogar esta velha safada.

(O Guarda acerta-lhe uma pancada na cabeça.) Não me machuque que eu tenho 12 filhos e 15 netos para criar e tenho idade de ser sua avó.

(A Curandeira sai correndo. Soninho está sentada na cama, mais pálida, sem vida, triste de dar dó. O Rei apanha uma garrafa de vinho e toma um gole. A Rainha está cada vez mais inquieta e preocupada, mas não sabe o que fazer. O dia anoitece e a noite amanhece e nada de Soninho dormir. Os personagens todos estão com fundas olheiras e os cabelos um tanto desgrelhados. Rei e Rainha olham-se insistentemente como se quisessem encontrar nos olhos do outro alguma solução. Mas tudo isso é em vão).

Cena 10: A tomada de consciência

REI

Preciso tomar providências antes que uma desgraça destrua a todos nós. Não me sinto capaz de governar o meu reino sem ter calma e tranquilidade. E o pior de tudo é que descobri que estou cercado de gente incompetente.

BOBO

(Apontando para o Guarda). Incompetente.

REI

Um bando de gente que não serve para nada.

BOBO

(Apontando para o Guarda). Para nada.

REI

Guarda!

GUARDA

Sim, vossa majestade.

REI

Já encontrou algum sábio, (pondo, de certa forma, a culpa no Guarda) que não seja mentiroso e enrolão, para curar a princesinha?

GUARDA

Ainda não, vossa majestade.

REI

Mas será que nem para isso vocês servem? Já vi que o meu reino está entregue às baratas. Já procurou em todos os lugares?

GUARDA

Praticamente em todo o mundo, majestade. Fomos nas grandes cidades e nos pequenos vilarejos. Fomos nas montanhas e nos brejos. Perguntamos a professores, mágicos, padres, cientistas. Mas ninguém imagina como seria possível curar uma menina que não consegue dormir por causa dos seus pesadelos.

REI

Mas vocês interrogaram os velhos pastores?

GUARDA

Sim.

REI

E aos pajés?

GUARDA

Sim.

24

REI

E aos monges?

GUARDA

Sim.

REI

Na certa vocês esqueceram de ir justamente ao lugar certo.

GUARDA

Somente não fomos ao fundo do mar, nem em cima das nuvens. Vossa majestade, me permite dar a minha modesta opinião?

REI

Diga.

GUARDA

Eu acho que este problema realmente não tem cura.

Rei (tem um acesso de cólera e logo em seguida, de tomada de consciência)

Você é outro incompetente. Saia...

(silêncio)

Mulher, eu mesmo vou tentar encontrar a cura para a minha filha.

RAINHA

Ah, que bom, meu rei. Isso me alegra muito. Vou imediatamente providenciar muitas roupas, casacos para lhe proteger do frio, muita comida, algumas garrafas de vinho.

REI

Basta uma roupa simples, um cantil com água e alguns pães.

RAINHA

É para agora mesmo. (a rainha passa a roupa do rei e lhe entrega os mantimentos)

RAINHA

Quantos guardas e empregados quer levar consigo?

REI

Nenhum. Vou sozinho. E só voltarei quando encontrar a cura para o mal de minha filha. Se demorar muito mesmo a voltar é porque... (beija a mulher e a filha e se despede)

Cena 11: O encontro do Rei com uma cigana

REI

A senhora conhece aqui nesta região alguém que saiba a cura para a doença do pesadelo?

CIGANA

Doença do pesadelo? Deixe-me pensar um pouco. Mas é o senhor quem está sofrendo com esta tal doença do pesadelo?

REI

Não, não sou eu. É a princesa Soninho, minha filha.

CIGANA

Eu conheci uma pessoa, mas ela já se foi. Para o outro mundo, não sabe? Diga-me uma coisa: o senhor está vindo de onde?

REI

Eu? De um lugar muito distante daqui. É de um outro país. Mas a senhora realmente não conhece alguém que cure pesadelos?

CIGANA

Conhecer eu não conheço, mas posso tentar adivinhar, se o senhor me permiti, é claro.

REI

E o que eu preciso fazer, então?

CIGANA

É muito simples. Bastia pôr algumas moedas de ouro na mão desta cigana que adivinha o futuro.

REI

Mas é muito simples. Aqui estão as moedas.

CIGANA

Podriam me dar uma informação?

REI

Pois não. Diga.

BRASILEIRO

Eu queria falar com médico aqui deste lugar. Aliás, com o melhor de todos eles.

REI

Quem lhe disse que aqui tem Médico?

BRASILEIRO

Mas, então, não tem?

REI

Eu mesmo nunca vi um assim cara a cara.

BRASILEIRO

E como é que vocês fazem para curar as doenças das crianças e dos velhos deste lugar?

REI

Com fé. Muita fé.

BRASILEIRA

Mas é fé, de verdade. E não pela metade.

BRASILEIRO

As vezes, quando a doença é mais grave, a gente toma um banho de cheiro para lavar a alma e limpar o corpo de tudo quanto é influência ruim.

BRASILEIRA

Numa bacia que ainda não tenha sido usada, ainda virgem, coloca-se água. Depois que a água ferver, 9 pedaços de palha benta...

BRASILEIRO

3 galhos de arruda...

BRASILEIRA

3 folhar de louro-rosa...

BRASILEIRO

1 pedaço de palha de alho

BRASILEIRA

3 folhas de jucá e 3 galhos de trevo-torcidinho.

BRASILEIRO

Aí, antes do sol nascer, toma-se um banho demorado para descarregar tudo o que não presta.

BRASILEIRA

BRASILEIRO

E para completar, o senhor toma três dedos de cachaça.

BRASILEIRO

Você está doente, meu branco? Está com uma aparência muito ruim.

REI

Não, não sou eu não. É a minha filha. Ela não consegue dormir porque os pesadelos a atormentam o tempo todo. Cada dia ela está mais pálida e mais magra. Eu também estou perturbado e já não consigo dormir tão bem quanto antes. Aliás, muita gente já não consegue dormir bem no País do Sono.

BRASILEIRO

O senhor quis dizer País do Pesadelo (*pausa*). Desculpe-me. Foi só uma brincadeira para distraí-lo. É que aqui no nosso País, nós costumamos achar graça das nossas próprias desgraças.

REI

Mas não teria alguém que pudesse ir comigo até o Castelo dos Sonhos curar a minha filha? Eu daria uma boa recompensa.

BRASILEIRO

Isso que está acontecendo no seu país não é doença, não.

REI

Como não é doença? Antigamente eu, a rainha e Soninho dormíamos muito bem. E hoje não conseguimos mais.

BRASILEIRA

Alguma coisa deve estar no seu castelo.

BRASILEIRO

O senhor cuida bem do seu povo?

REI

Sim.

BRASILEIRA

Conta bonitas histórias para as crianças pobres e desvalidas?

REI

Mas é claro.

BRASILEIRO

Vai até a casa dos velhos doentes e toma café com eles?

REI

Sim.

BRASILEIRA

Paga bem aos seus empregados?

REI

Já chega. Mas aqui vocês não têm problema deste tipo? Todos dormem tranquilamente?

BRASILEIRA

Oxente! Se eu não der uns gritos nos ouvidos de Dandara, ela passa a manhã toda dormindo.

REI

Quem é Dandara?

BRASILEIRA

Nossa filhinha. Tem 10 anos. Tão linda a danadinha! Virgem Maria!

BRASILEIRO

Aquilo dorme que nem fome sente. Parece uma pedra.

REI

Pois é... Vou indo. Em algum lugar deste planeta deve haver alguém capaz de ter a cura para a pequena Soninho.

BRASILEIRO

O mundo é grande. Mas o coração da gente é muito maior ainda.

BRASILEIRA

Desculpe não termos podido ajudá-lo. Ficamos aqui torcendo por você.

REI

Obrigado. Aqui está um presente para vocês. É um mocda de ouro. Comprem uma cama bem bonita para sua filhinha.

BRASILEIRO

Muito obrigado. Tome. Eu vou lhe dar uma fitinha de Nosso Senhor do Bomfim. Para lhe dar sorte.

(O rei segue viagem. Anoitece. Cai um temporal. Relampeja. Troveja. O rei tenta correr para fugir da chuva. Tropeça. Fica com a roupa toda enlameada. A chuva passa. Nasce o sol novamente. O rei pára um pouco. Procura comida na sua mochila mas não tem mais nada. Segue viagem.)

CENA 14 : O ENCONTRO COM AS ÁRVORES

(O rei segue viagem cansado e desanimado. Anda sem prestar atenção no caminho. A noite chega e com ela a escuridão. Sopra um vento gelado e a neve começa a cair. É chegado o inverno, mas o rei não percebe isso. O rei caminha mais, perdidamente. Chega a uma enorme charneca, onde existem árvores cobertas de neve que parecem figuras estranhas e hostis. Mas o rei não sentiu medo. As árvores caminha e depois dançam, como se anunciassem uma boa notícia. Há uma enorme lua no céu. Escorrega dela um feixe de raios de luar. O rei nota e fica olhando, bastante curioso. A coisa começa a correr a saltitar entre as árvores para todas as direções, muito velozmente. O Papa-Sonhos apaga-se e surge em outro lugar da charneca. O rei segue-o. O Papa-Sonhos percebe-o, fita-o com os olhos brilhantes como estrelas e faz mil ruguinhas engraçadas no rosto)

Cena 15: A aparição do Para-Sonhos

PAPA-SONHOS

Ah! Quem vai me convidar? Quem vai me convidar? Estou com uma fome terrível. Se alguém não me convidar para comer vou ter que comer a mim mesmo!

REI

Eu me perdi. Por favor, diga-me como posso sair desse descampado.

PAPA-SONHOS

Ninguém consegue sair daqui a não ser comigo. E eu só posso sair quando sou convidado para comer.

REI

Infelizmente não tenho mais nada. Se tivesse, eu daria a você uma fatia de pão com manteiga.

PAPA-SONHOS

Credo, que horror! Estou pouco ligando para este tipo de coisa! Pelo jeito, você não me conhece, hein! Você não sabe do que eu gosto? Afinal de contas, o que você está fazendo aqui?

REI

Estou procurando alguém que possa livrar minha filha dos seus maus sonhos.

PAPA-SONHOS

Obã! Viva! Maravilha! Quer dizer que hoje vou ter coisas gostosas para comer? Fui convidado! Fui convidado! Rápido, dê-me seu casaco! Preciso também de suas botas! E ainda de seu casaco para que eu possa chegar ao lugar de onde veio o convite. (*recebe as coisas do Rei*) Você deve estar pensando que eu vou levar suas coisas embora e pronto, não é? Mas não sou nenhum ladrão. E você não vai se arrepender de ter me dado as suas coisas. Todos vão sair ganhando. Você, sua filha e, mais do que todo mundo, eu, o Papa-Sonhos!

(*escreve o encantamento*)

E agora, corra até Soninho e diga-lhe para recitar o encantamento. Já, já, vou ter um legítimo e suculento pesadelo em minha pança. Já estou ficando com água na boca. Ande, não fique aí, parado, como um bobo. Ande logo, rápido.

REI

Você sabe que eu andei muito até chegar aqui. Meu castelo fica do outro lado do mundo. Vou levar muito tempo até chegar onde está Soninho.

PAPA-SONHOS

Ora, ora, ora! Como vocês, seres humanos, são aborrecidos. Eu só posso sair daqui quando alguém me convidar com o encantamento.

REI

O que é que a gente faz, então?

PAPA-SONHOS

Sabe o quê? Você poderia recitar o encantamento no lugar de sua filha.

REI

Você acha que vai dar certo?

PAPA-SONHOS

Pelo menos a gente tenta. Vamos, recite o encantamento.

REI

Ouça, Papa-sonhos. Se você for embora, o que vai ser de mim? Sozinho, nunca vou sair desse lugar esquisito e achar o caminho de casa. E estou sem o meu casaco e minha botas. Será que vou morrer de frio aqui?

PAPA-SONHOS

Diabos! Vocês, homens, só sabem criar problemas. Vamos, suba nas minhas costas que eu carrego você. Deu certo! Está vendo?

REI

Di... diga-me uma coisa... Você devora, oh, desculpe, você gosta de comer pesadelos?

PAPA-SONHOS

Não sobra nem um fiapinho. Quanto pior o sonho, mais gostoso, e quanto mais, melhor!

REI

E os sonhos bons e bonitos, você não come? Acho isso esquisito.

PAPA-SONHOS

Não há nada de estranho nisso. Você não sabe que ouriços gostam de comer cobras e caracóis? Pois eu sou uma espécie de ouriço do sonho. Por isso gosto de pesadelos. Eu nasci assim, sempre fui assim, e ponto final!

REI

E porque você simplesmente não vai sozinho buscar os seus sonhos?

PAPA-SONHOS

Eu já lhe disse que só posso ir quando sou convidado. E só posso pegar o que me oferecem.

(De um golpe o mundo volta a ficar parado. Faz um estrondo e, de repente, Rei e Papa-Sonhos acham-se no quarto ao lado da Rainha e de Soninho)

REI

Consegui! Consegui um encantamento que faz todos os sonhos serem devorados. Agora, filha, você recita o encantamento e depois pode dormir tranquilamente. Se você tiver algum pesadelo, o Papa-sonho, a quem sou muito grato, comerá todos os bichos do pesadelo. Vamos, recite o encantamento.

SONINHO

Papa-sonhos te convido
Traz a faquinha de chifre
e o garfinho de vidro.

Prepara bem tua pança:
 Sonho que assusta criança,
 Tu o podes devorar.
 Mas os belos e os bons sonhos
 esses, deixa de lado,
 Papa-sonhos, Papa-sonhos,
 És o meu convidado.

REI

Agora você pode voltar a dormir como antes. Boa-noite, minha filha. Boa-noite, Rainha.

(Os três deitam e adormecem. Após algum tempo, Sonhinho começa a ter um pesadelo. Aparece novamente a Bruxa com o canudo gigante. O Papa-sonhos pula de cima do dossel e persegue a bruxa em volta da cama. A bruxa se esconde embaixo da cama. Ele vai atrás e devora-a. Depois aparece o Fred Krugler, que também é devorado pelo Papa-sonhos)

PAPA-SONHOS

Dorme bem, minha pequena. Fique tranqüila, que eu cuido de você. E muito obrigado pelo convite. *(para a platéia)* Durmam todos tranqüilos. E se algum monstro aparecer nos seus sonhos é só recitar o encantamento.

(Entram todos personagens e, dançando, recitam o encantamento)

Papa-sonhos te convido
 Traz a faquinha de chifre
 e o garfinho de vidro.
 Prepara bem tua pança:
 Sonho que assusta criança,
 Tu o podes devorar.
 Mas os belos e os bons sonhos
 esses, deixa de lado,
 Papa-sonhos, Papa-sonhos,
 És o meu convidado.

Teresina, 2 de junho de 1999

FIM